Hilário Franklin

Advogado
Professora Venina Corrêa Torres, 230 sala 609
Centro – Nova Iguaçu – RJ – 26221-200
212667-3956/ 9640-80203/98138-0604
intimacaojuridicohf@gmail.com

Quando o afeto vira ruído: sobre animais, vizinhança e limites legais

Em muitas casas brasileiras, o quintal é espaço de encontro, de afeto e de histórias. Às vezes, também abriga sonhos em forma de latidos e miados. Mas quando o excesso ultrapassa o limite da convivência, o afeto pode virar conflito — e o lar, motivo de disputa judicial.

No Direito, chamamos isso de uso anormal da propriedade. É quando um imóvel passa a causar prejuízo ao sossego, à saúde ou à segurança da vizinhança, ferindo o equilíbrio entre o direito individual e o bem-estar coletivo.

O Código Civil (arts. 1.277 a 1.281) e a Lei de Contravenções Penais (arts. 42 e 65) são claros: o direito de ter não pode se sobrepor ao direito de todos viverem em paz. A tutela da vizinhança é uma proteção da dignidade — e não um ataque ao afeto.

Não se trata de intolerância. Trata-se de responsabilidade.

Se há excesso, se há risco, se há perturbação contínua, há também o direito de pedir providência. O caminho é o diálogo, a mediação e, se necessário, a atuação firme e técnica do Direito.

Porque no fundo — no fundo do quintal — o que todos querem é o mesmo: conviver com respeito e viver com dignidade.

Hilário Franklin, advogado